



FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E LUTA PELO TERRITÓRIO: O FINANCIAMENTO DE PROJETOS DA APAPG E OS BENEFÍCIOS À COMUNIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS DA PEDRA DE GUARATIBA – RIO DE JANEIRO (RJ)¹

Rafael Schneider Bastos²

RESUMO

A comunidade de pescadores da Pedra de Guaratiba está localizada no bairro de mesmo nome, no litoral oeste da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro (RJ), ao leste da Baía de Sepetiba. A Associação de Pescadores e Aquicultores da Pedra de Guaratiba (APAPG) é uma entidade que representa os interesses e lutas da comunidade, sendo composta por membros da mesma. A associação participou de dois editais do Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade (FUNBIO), conseguindo o financiamento de dois projetos, visando o fortalecimento institucional da mesma, assim como melhorias na qualidade de vida da comunidade, profissionalização e capacitação dos profissionais da pesca artesanal, incentivo à elucidação crítica dos problemas socioambientais que estão inseridos e à mobilização política. A comunidade está inserida numa área de intensa poluição pelo despejo de esgoto domiciliar e atividade portuária e industrial, tendo a resistência da comunidade papel essencial na preservação do meio ambiente, além do fortalecimento da economia local e melhoria na qualidade de vida da população de todo o litoral carioca da Baía de Sepetiba. Estes projetos salientam a importância das metodologias participativas, que incentivam a participação ativa e com protagonismo dos sujeitos sociais e históricos, que, neste caso, se constituem como os membros da comunidade, pescadores e pescadoras artesanais.

Palavras-chave: Comunidade tradicional, Associação de pescadores, Baía de Sepetiba, Zona Oeste, Resistência.

ABSTRACT

The Pedra de Guaratiba fishing community is located in the neighborhood of the same name, on the western shore of the West Zone of Rio de Janeiro (RJ), east of Sepetiba Bay. The Pedra de Guaratiba Fishermen's and Aquaculturist's Association (APAPG) is an entity that represents the interests and struggles of the community, being composed of members of the same. The association has participated in two calls for proposals from the Brazilian Biodiversity Fund (FUNBIO), obtaining funding for two projects aimed at institutional strengthening, as well as improving the community's quality of life, professionalizing and training artisanal fishing professionals, encouraging critical elucidation of the socio-environmental problems they face and political mobilization. The community is located in an area of intense pollution due to the dumping of sewage and port and industrial activity. The community's resistance plays an essential role in preserving the environment, as well as strengthening the local economy and improving the quality of life of the population of the entire Sepetiba Bay Carioca coastline. These projects highlight the importance of participatory methodologies, which

¹ Este artigo é um relato da experiência do autor em dois projetos financiados pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPG GEO) da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ), schneiderraefael1997@gmail.com.



encourage the active participation and protagonism of social and historical actors, which in this case are the members of the community, artisanal fishermen and fisherwomen.

Keywords: Traditional community, Fishermen's association, Sepetiba Bay, West Zone, Resistance.

INTRODUÇÃO

De outubro de 2022 a agosto de 2025 a Associação de Pescadores e Aquicultores da Pedra de Guaratiba (APAPG), localizada no bairro da Pedra de Guaratiba, Zona Oeste do município do Rio de Janeiro (RJ), associação que representa a comunidade de pescadores artesanais local, obteve dois projetos aprovados em editais: Projeto TAC Almoxarifados Submarinos, Chamada de Projetos nº 09/2022 e nº 17/2023. O primeiro projeto aprovado sendo intitulado “Fortalecimento Institucional da Associação de Pescadores e Aquicultores da Pedra de Guaratiba”, e o segundo, a continuação deste, sendo batizado de “Fortalecimento Institucional da Associação de Pescadores e Aquicultores da Pedra de Guaratiba – Fase II”. À associação foram repassados recursos financeiros, somados os dois projetos, de um total de R\$ 656.559,00 (seiscentos e cinquenta e seis mil e quinhentos e cinquenta e nove reais).

A Pedra de Guaratiba se localiza à margem leste da Baía de Sepetiba, corpo hídrico intensamente afetado pelas contraditórias políticas urbanas e ambientais do município e governo do estado, recebendo esgoto de cerca de 12 municípios próximos (CUNHA et al., 2002, p. 3), além de contar com portos, terminais e indústrias que despejam metais pesados, além de lama, produtos químicos e esgoto *in natura* na Baía.

A região é tida como uma zona de sacrifício (VIÉGAS, 2006) pelo governo estadual, ou seja, uma área onde se jogam os setores da produção que não podem ser aceitos em outras áreas, pelo seu alto grau de poluição, sendo localizados em locais onde o poder público considera os danos socioambientais “suportáveis”, pautados em critérios claramente socioeconômicos, políticos e raciais, justificando a alocação das empresas pela suposta geração de empregos às áreas de população mais pobre e humilde, assim como por ser supostamente essencial ao desenvolvimento do país e da região. O objetivo para a alocação destas empresas é claramente as afastar da população com alto poder econômico e maior participação e influência direta na política, jogando-as às regiões mais marginalizadas, geralmente onde se concentram a população de baixa renda e negra.

O objetivo geral dos projetos era fortalecer a APAPG para melhorar a condição de vida e trabalho dos pescadores(as) e marisqueiras da região, realizando cursos



profissionalizantes, de formação política e de conscientização ambiental, além da reforma completa da sede e compra de itens novos à mesma, a fim de ampliar a capacidade de atuação da associação assim como a qualidade no atendimento que a mesma oferta à comunidade de pescadores da Pedra de Guaratiba. Os projetos ainda constavam com a produção audiovisual de um documentário sobre a pesca artesanal na Pedra de Guaratiba, focando na prática tradicional das cercadas e nos impactos socioambientais das grandes corporações na região.

Como resultado disto, se almejava trazer impactos positivos à atividade da pesca artesanal na comunidade, trazendo benefícios à população local ao auxiliá-los cada vez mais e com maior aporte na obtenção das documentações e regularizações exigidas para a execução de sua atividade, assim como especializando estes indivíduos, capacitando-os a melhor exercerem a pesca, além de possibilitar a atuação em outras áreas vinculadas ao ambiente marinho, como transporte de passageiros, por exemplo. Aumentaria, assim, a capacidade de obtenção de renda da população local. Para além disto, visava-se também potencializar a capacidade de mobilização e organização política da comunidade, conscientizando e elucidando sobre questões ambientais, políticas, econômicas, sociológicas e históricas pertinentes à luta desta comunidade por seu território.

Os projetos possuíam como metas: melhoria de infraestrutura da sede, do atendimento ao público e da acessibilidade e apropriação digital; formação de lideranças para capacitação de novas gerações de pescadores(as); estudos visando conhecimento sobre a legislação e os processos burocráticos legais envolvidos na obtenção dos direitos cidadãos e dos pescadores artesanais; influenciar em melhores condições de trabalho dos pescadores artesanais locais; oportunizar maior geração de renda para os pescadores artesanais locais; documentar a pesca artesanal local; influenciar a produção cultural e científica sobre a pesca artesanal e sobre a localidade de execução dos projetos.

METODOLOGIA

Os projetos foram realizados com base nas estratégias metodológicas da cartografia da ação social (RIBEIRO, 2011), pesquisa-ação (TRIPP, 2005) e geografia das existências (SILVA, 2014), procurando sempre que a execução dos projetos se pautasse numa relação dialética e dialógica entre os saberes e conhecimentos tradicionais e os conhecimentos técnicos e científicos, com participação ativa e protagonismo dos sujeitos da ação, os sujeitos históricos da comunidade que conformam a produção espacial de seu território.



A confecção e execução dos projetos foram realizadas através do diálogo com a comunidade local de pescadores artesanais, assim como com a população local em geral, no intuito de permitir uma conexão com os mesmos, que possibilite a compreensão das geograficidades das populações subalternas. Este método dialógico permite produzir ciência a partir de uma nova forma de enxergar o mundo e de interpretá-lo, que valoriza o espaço banal e o cotidiano, além da oralidade e dos conhecimentos tradicionais, enfatizando o papel do pesquisador como militante, nunca imparcial, tendo o dever de priorizar ações e metodologias que sirvam para ajudar na formação de estratégias e instrumentos para lidar com os conflitos que ocorrem no recorte do objeto analisado.

A coleta de dados fora feita de forma natural com o transcorrer dos projetos, sendo este trabalho realizado com base na vivência do autor junto a estes, o que lhe permitiu acesso a todas as informações concernentes às etapas preparatória, de execução e de finalização de cada um dos projetos. Estar inserido em todo o transcurso do projeto permitiu ao autor uma análise fiel aos acontecimentos, assim como acesso a todos os dados, informações e conteúdos utilizados aqui neste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os projetos foram produzidos levando em conta debates teórico-coneituais a partir de autores como Milton Santos, com os conceitos de meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1996), verticalidades e horizontalidades (SANTOS, 1996) e território usado (SANTOS, 2005), contando também com o conceito de ação social, no já citado trabalho de Ana Clara Torres Ribeiro (2011), através da metodologia cartográfica.

Ao partir do diálogo e trabalho em conjunto com os pescadores, comprehende-se nesta pesquisa a importância dos sujeitos e dos agentes não-hegemônicos na produção do espaço, assim como no processo de configuração espacial e territorialização. Entendendo o território como uma projeção espacial das relações de poder (SANTOS, 2005), a Pedra de Guaratiba se territorializa num processo dialético, sendo um híbrido entre as influências das verticalidades (ações hegemônicas, de fora para dentro, de cima para baixo, não representantes dos interesses e necessidades produzidos localmente; efetuadas de longe) e das horizontalidades (ações realizadas no cotidiano, a partir de experiências empíricas e necessidades concretas da população local, fruto de relações contíguas no espaço), onde ambas se alteram quando se encontram no lugar, se adaptando às especificidades locais, não sem conflitos e contradições.



As relações pré-capitalistas se chocam com as imposições da modernidade vindas no processo de globalização, com a economia de mercado alterando as relações, valores, necessidades e a própria cultura do bairro e da comunidade. Contudo, as tradições, a cultura caiçara, o modo de vida, resistem através da atividade da pesca artesanal, que une o morar e o trabalhar (RAINHA, 2015), compondo em sua base, seu âmago, em sua essência em si, uma forma de resistência, atrelada diretamente ao território, uma vez que esta atividade possui vínculo profundo com as dinâmicas físicas da localidade e o folclore, crenças e tradicionalidade envolta na atividade (com os saberes, conhecimentos e crenças passadas consuetudinariamente, seguindo pela linhagem familiar).

A tradição se encontra com a modernidade no lugar. O espaço, imbuído pela técnica, produzido e utilizado cada vez mais sob conhecimentos científicos, tecnológicos e por uma técnica cada vez mais especializada, impõe mudanças no viver, alterando as formas de reprodução social e de organização socioeconômico e político das localidades. A APAPG, junto à comunidade de pescadores local, se beneficiou dos projetos junto à FUNBIO justamente ao compreender esta mudança espacial, se aproveitando de editais que permitiam aos pescadores locais utilizar de seu caráter de comunidade tradicional, partindo de sua autoidentificação e legitimação perante o Estado, para lutarem por benefícios financeiros que pudessem fortalecer a luta e resistência da comunidade contra os avanços violentos do grande capital e da urbanização – com seus impactos socioambientais tão críticos ao estio e qualidade de vida locais.

O território não é e não pode ser visto apenas como território político, do Estado, ou dos agentes hegemônicos em geral. Como nos ensina Santos (2005), o território é aquele de todos os agentes e instituições, é o território a partir de seu uso, de sua construção coletiva, não existindo apenas uma fonte de poder, mas sim várias. O que não nega o poder do Estado como a fonte de poder mais poderosa junto ao mercado (as duas cada vez mais entrelaçadas com o avançar do neoliberalismo), mas salienta a importância dos atores e grupos sociais nos processos de territorialização, sendo importante lembrar que estes permeiam, por mais que em posições e condições de marginalização e muito desfavorecidas, tanto o Estado como o mercado, ainda mais quando falamos na escala local, do lugar.

Partindo dos estudos de Ribeiro (2011), tínhamos como intuito com estes projetos a valorização do lugar a partir das vontades, desejos, necessidades e vivências da população local, dos pescadores, pescadoras, seus familiares e amigos, da comunidade como um todo. Fortalecer a associação para auxiliar na produção de um espaço e na potencialização de um poder que garantam um território fruto do uso dos sujeitos da ação locais, guiados por uma



lógica e racionalidade que faça sentido internamente, que esteja de acordo com a memória coletiva tão importante às comunidades tradicionais, e que esteja em sintonia com o lugar onde estes sujeitos vivem. Uma ação planejada a partir de estratégias traçadas empiricamente, pela prática, de forma espontânea, sendo parte de e auxiliando na ampliação e fortalecimento de estratégias de luta e de resistência locais. Da comunidade para a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os projetos realizaram as seguintes atividades: reforma completa da sede; equipamentação da sede (mesas, cadeiras, quadro branco, bebedouro, computadores, impressora, etc.), possibilitando o atendimento e a confecção de cursos na mesma; Curso de Legislação e Direitos Previdenciários; Curso de Gestão e Formação de Lideranças; Curso de Apropriação Digital; Curso de Primeiros Socorros; Curso de Educação Ambiental; Curso Especial de Segurança de Embarcações de Passageiros (ESEP); e a produção de um documentário. A associação ainda realizou diversos outros cursos e atividades paralelas ao período do mesmo, possibilitados pela melhoria nas condições da sede e pelo aumento do número de associados consequente desta³ (o que resultou num aumento de acúmulo financeiro à entidade, permitindo mais ações).

Como resultado destes projetos, de forma material, conquistou-se: a confecção e publicação de uma cartilha de orientação⁴, a produção e lançamento de um documentário⁵ e a confecção de dois mapas da Pedra de Guaratiba a partir dos conhecimentos e saberes locais. Além da total reforma e equipamentação da sede.

Em relação aos objetivos não materiais, obteve-se aos indivíduos da comunidade: a profissionalização e capacitação de cerca de 50 alunos; capacitação para uso de meios digitais (sendo realizados por estes meios, hoje em dia, todos os processos legais referentes à previdência social e à regularização da atividade pesqueira artesanal); conscientização socioambiental e política, assim como incentivo ao pensamento crítico; e elucidação dos procedimentos legais e burocráticos vinculados à previdência social, assim como à prática da pesca artesanal, dentro dos ditames burocráticos legais.

³ A associação foi de 52 associados para o número de 324 associado, um crescimento de mais de seis vezes do valor inicial.

⁴ Cartilha de orientação - Sistemas Digitais do Estado Para os Pescadores Artesanais: legalização, acesso aos direitos previdenciários e as políticas públicas. SILVA, K. (Org.). Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

⁵ ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E AQUICULTORES. Entre Marés e Cercadas: saberes e desafios da pesca em Pedra de Guaratiba. YouTube, 11 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wAZjTK7asUI&t=1249s>. Acesso em: 26 de março de 2025.



Estes resultados permitiram: o melhor atendimento e o aumento do número de associados na comunidade; a confecção de inúmeros cursos dentro das salas de aulas recém reformadas e equipadas; a criação de produtos para servirem de material didático na conscientização sobre a importância da pesca artesanal na Pedra de Guaratiba, sua luta e do passo a passo na obtenção dos direitos destes pescadores e pescadoras; a construção de cartografias que tragam visibilidade ao território dos pescadores(as), assim como de seus saberes e sua existência; melhorias nas condições socioeconômicas através da profissionalização e capacitação dos membros da comunidade; novas ferramentas e instrumentos de luta na resistência pelo território, atividade e forma de vida locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos almejam colher frutos por décadas, com o trabalho implementado ficando para a posteridade, com a associação atendendo cada vez mais e melhor os associados, numa rede de atuação que só cresce e se articula mais a cada ano, com outras comunidades e entidades vinculadas à pesca e às comunidades tradicionais como um todo. Os desafios são as burocracias cada vez maiores por parte do poder público na atuação da associação e da atividade da pesca artesanal. Todavia, a expertise aprendida pelos membros da comunidade e da associação são trunfos valiosos, que somados à organização política e conscientização da população local, só têm a render frutos positivos a longo prazo.

A associação continua participando de diversas chamadas de editais, já atuou em outros projetos e visa continuar com este trabalho, sempre buscando trazer mais financiamentos para investir: nas infraestruturas da pesca na região; na formação, profissionalização e capacitação cada vez maior dos membros da comunidade; na inserção da população no ensino superior; na implementação de turismo de base comunitária; e na economia local de forma geral. Com isto a APAPG, os pesquisadores e a comunidade, num trabalho em conjunto, almejam: defender o território ao promover melhoria nas condições de vida; salientar a importância da pesca artesanal socioambientalmente e historicamente falando, através da valorização das práticas tradicionais, saberes, memória e comemorações e festividades locais; e promover a defesa do território caiçara, na autoidentificação, na comprovação do pertencimento e do valor cultural, social, ambiental, histórico e econômico da comunidade, essencial à soberania sobre o território e sua subsistência. Sendo potencialidades que já estão em prática.



Estes projetos deixam claro a importância da aplicação de metodologias que incentivem a atuação dos pesquisadores no seio de seu objeto de estudo, não se limitando a meros observadores, nem à confecção de artigos científicos. Cabe ao pesquisador escutar e aprender com os saberes (se for o caso do objeto estudado) das comunidades tradicionais e dos grupos subalternos em geral, somando o conhecimento científico e seu método a estes, visando sempre um diálogo entre academia, sociedade e Estado, que nunca devem ser vistos de forma separada. Importante salientar o dever de compromisso e ética do pesquisador com as informações que serão divulgadas, assim como com a luta na qual se inseriu ao se debruçar sobre o tema específico, sendo a imparcialidade algo impossível e, quando declarada existente, fonte de desconfiança, pois esconde um poder, uma real intenção não-dita.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C.; ROSMAN, P.; MONTEIRO, T. Avaliação da poluição por esgoto sanitário na Baía de Sepetiba usando modelagem ambiental. In: *Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental*, 28., 2002, Cancún. **Anais** [...] Cancun: AIDIS, 2002.

RAINHA, F. **Morar e trabalhar:** a pesca artesanal e o seu elo com o lugar. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO. A, C, T. Territórios da sociedade: por uma cartografia da ação. In: SILVA. C, A. (Org.). **Território e ação social: sentidos da apropriação urbana.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. p. 19-34.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. O retorno do território. *CLACSO*, Buenos Aires, v. 6, n. 16, p. 151-261, 2005.

SILVA, C. A. Economia da pesca artesanal na metrópole do Rio de Janeiro. In: SILVA, C. A. (Org.). **Pesca artesanal e produção do espaço: desafios para a reflexão geográfica.** Rio de Janeiro: Consequência, 2014, p. 27-42.

TRIPP. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VIÉGAS, R. N. **Desigualdade Ambiental e “Zonas de Sacrifício”.** 2006. Rio de Janeiro: PPGSA/IFCS/UFRJ. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000392.pdf>. Acesso em: 31 dez. 2015.